

Coordenação do Curso de História**Plano de Ensino****Código:** 302554**Disciplina:** Tópico especial em ideias, historiografia e teoria 3**Docentes:** Andrea Daher & Luiz César de Sá**Carga horária:** 60hs**Turma:** 3**Dia/Horário:** Quintas-feiras, 14h-17h40**Ementa:**

A proposta tem o objetivo central de dar conta dos modos como a arqueologia de Foucault e a sociologia genética de Elias e Bourdieu trataram a Idade Média e a Idade Moderna dos historiadores. O seminário promoverá, para esse fim, uma leitura minuciosa de partes importantes das obras dos três autores considerados: *As palavras e as coisas*, de Foucault (1966), *A Sociedade de corte*, de Elias (publicado em 1969) e o posfácio de Bourdieu ao livro *Arquitetura gótica e pensamento escolástico*, de Panofsky (1967).

Objetivo:

Este seminário pretende levantar questões em torno das noções que governam a relação de Foucault, Elias e Bourdieu com a história, expondo algumas abordagens de objetos e práticas das ditas Idade Média e Moderna, que apontam para a possibilidade, em suas obras, de forjar categorias e proceder a desnaturalizações em função de uma proposta arqueológica, para o filósofo, e sociogenética, para os sociólogos.

Conteúdo:

As palavras e as coisas, livro publicado em 1966 por Michel Foucault, é uma das peças centrais da sua proposta de arqueologia dos discursos, e um dos livros mais referenciados de Foucault até os dias de hoje. Sabe-se, desde então, que esse livro não contém a suma de uma forma de conhecimento ou um tipo de racionalidade que teria atravessado os mais diversos saberes, sobretudo não trata de tipos de racionalidade sob a unidade de um sujeito, de um espírito, e por isso não pode compor um “quadro teórico de uma época”, como muitas vezes fizeram os historiadores. No capítulo intitulado “As quatro similitudes”, Foucault se volta para os discursos no século XVI, quando a ordem das coisas aparece menos governada por um princípio de identidade do que por um princípio de semelhança, o que é seguido da análise do “saber clássico”, apoiado na ordem da representação. As condições de possibilidade da emergência da figura epistemológica do homem, tese central do livro, estão assim na descontinuidade e na reordenação desses saberes, na virada do século XVIII.

Por sua vez, a obra do sociólogo alemão Norbert Elias tornou-se, nas últimas décadas do século XX, referência importante para as ciências sociais. Relacionada à biografia de Elias, sua recepção tardia – e, até mesmo, parcial – permite compreender as formas particulares como foi então recebida. Sua sociologia genética articula a tese sobre os deslocamentos da “economia psíquica”, as modalidades da relação entre os indivíduos nas diferentes configurações sociais e o equilíbrio das tensões sob a autoridade estatal. Elias sustenta, em *A sociedade de corte*, que a dependência de Luís XIV em relação à corte que o dominava era a sua própria condição de dominação. O poder absoluto do rei dependia, portanto, da manutenção do equilíbrio de tensões entre os grupos concorrenciais. Essas lutas de classificação são, segundo Bourdieu, precisamente aquilo que a sociologia deve tomar como objeto, a saber, a luta pelo monopólio da representação legítima do mundo social, luta por classificação. É a partir daí que a relação com o trabalho do sociólogo francês Pierre Bourdieu é visível, construída na reflexão sobre os critérios de classificação social e as lógicas de distinção.

No bojo de uma teoria da ação, essa tarefa já se encontrava inscrita na introdução que fez Bourdieu a Erwin Panofsky na França, tendo traduzido, posfaciado e editado o seu livro *Arquitetura gótica e escolástica (Architecture gothique et pensée scolastique)*, em 1967. A partir dessa empreitada, se pode entender a restituição dos agentes sociais às práticas em que investem *habitus*, que são princípios (de ação) incorporados. A retomada da noção escolástica de *habitus*, através de Panofsky (*habit forming forces*), equivale, assim, a arrancá-la da filosofia neokantiana das “formas simbólicas” passando a servir a uma teoria da ação de todo oposta às concepções estruturalistas.

Metodologia:

Ensino Remoto Emergencial, de acordo com Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) que dispõe sobre o planejamento e a execução de atividades de ensino-aprendizagem de forma não presencial durante o período de pandemia.

Avaliação:

A avaliação levará em conta a confecção de respostas a questões, formuladas a cada aula ministrada, a serem enviadas na semana seguinte, somadas a um ensaio (entre 4 e 6 páginas) a título de trabalho final, em que se sugere articular perspectivas teóricas discutidas no curso aos problemas específicos de pesquisa da dissertação ou tese em andamento.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo Companhia das Letras, 1998

BOURDIEU, Pierre. Postface. In PANOFSKY, Erwin. *Architecture Gothique et pensée scolastique*. Paris: Minuit, 1975

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989

BOURDIEU, P. *Lições da aula*. São Paulo: Ática, 2ª edição, 1994

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, 2 vols [volume 1, pp. 214-251; volume 2, pp. 193-274]

FOUCAULT, M. *As Palavras e as coisas*. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1983, pp. 15-37

Frequência:

Aferida conforme participação nas atividades propostas neste plano, em acordo com o que determina a Resolução do CEPE que dispõe sobre o planejamento e a execução de atividades de ensino-aprendizagem de forma não presencial.

| Aula | C.H. | Data | Metodologia | Atividade |
|------|------|-------|-------------|--|
| 01 | 4h | 29/07 | Síncrona | Apresentação do curso |
| 02 | 4h | 5/08 | Assíncrona | Leitura dos textos, conforme referidos na aula de apresentação |
| 03 | 4h | 12/08 | Síncrona | <i>Foucault: o sistema de semelhanças no Renascimento</i> |
| 03 | 4h | 19/08 | Assíncrona | Preparação de resumo a partir das leituras propostas |
| 04 | 4h | 26/08 | Síncrona | <i>Foucault: a ordem da representação na época clássica</i> |
| 05 | 4h | 2/09 | Assíncrona | Preparação de resumo a partir das leituras propostas |
| 06 | 4h | 09/09 | Síncrona | <i>Elias: o Estado moderno, a partir de uma sociologia da civilização</i> |
| 07 | 4h | 16/09 | Assíncrona | Preparação de resumo a partir das leituras propostas |
| 08 | 4h | 23/09 | Síncrona | <i>Elias: sobre a sociedade de corte na França seiscentista</i> |
| 09 | 4h | 30/09 | Assíncrona | Preparação de resumo a partir das leituras propostas |
| 10 | 4h | 7/10 | Síncrona | <i>Bourdieu: sobre as forças formadoras do habitus, entre arquitetura gótica e escolástica</i> |
| 11 | 4h | 14/10 | Assíncrona | Preparação de resumo a partir das leituras propostas |
| 13 | 4h | 21/10 | Síncrona | <i>Bourdieu: a gênese social do olho no Quattrocento</i> |
| 14 | 4h | 28/10 | Assíncrona | Elaboração de proposta de trabalho final |

| | | | | |
|----|----|------|----------|--|
| 15 | 4h | 4/11 | Síncrona | Conclusão do curso e discussão sobre os trabalhos finais |
|----|----|------|----------|--|

Avaliação substitutiva:

A avaliação substitutiva poderá ser entregue até o começo da última semana do término do calendário oficial, sem necessidade de apresentação de atestado médico ou justificativa, na forma do ensaio previsto como trabalho final.